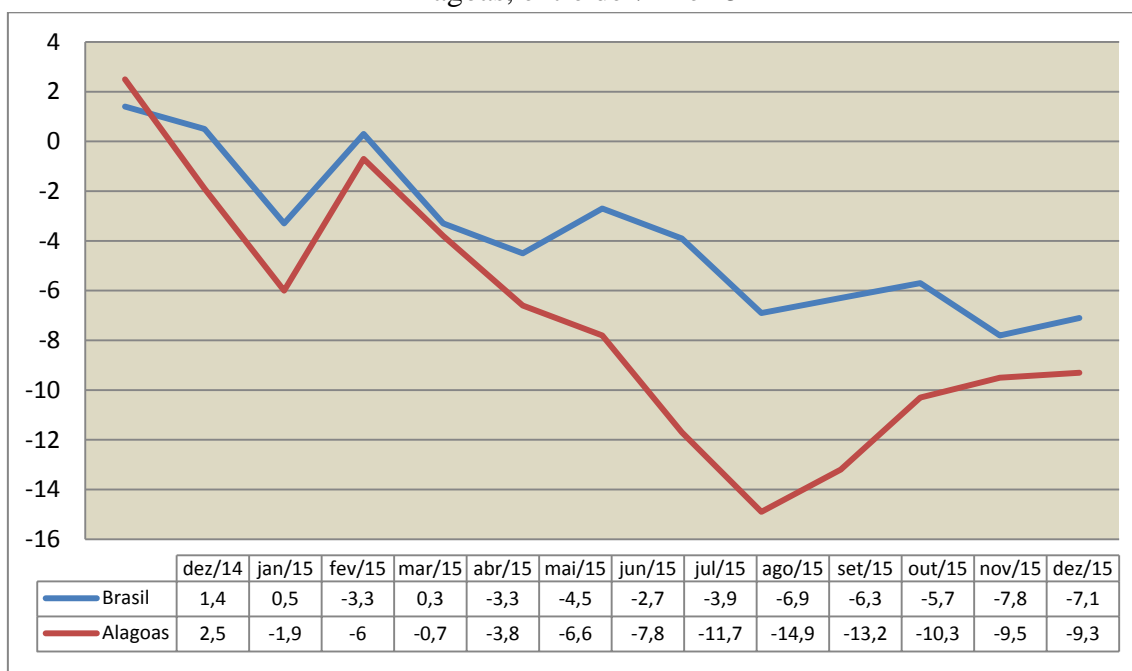


DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA DEZEMBRO DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)
Gerência de Estatística e Indicadores

Em 2015, um ano com cenário econômico de dificuldade, onde a maioria dos setores e subsetores da economia se encontram em momento de declínio, o comércio varejista de Alagoas registrou queda de 9,3% no volume de vendas em dezembro de 2015, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, conforme os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse resultado pode ser conferido na figura do gráfico 1, onde se encontram os valores para a variação mensal no volume de venda do varejo para o Brasil e Alagoas.

Figura 1: Variação percentual no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e Alagoas, entre dez/14 e 15



Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAG/SINC

Nota: As variações percentuais são feitas por meio da comparação do mesmo mês entre os anos de 2014/2015

Percebeu-se no gráfico acima que o comércio varejista de Alagoas, apresentou uma queda mais acentuada que o nacional. Dentre essa série, o ponto de decaimento mais forte se encontra no mês de agosto de 2015, onde o volume de vendas no estado decresceu maior, inclusive, do que o dobro do apresentado em nível nacional. Em relação ao mês de dezembro de 2015, as taxas de variação tanto para Alagoas quanto para o Brasil, ficaram próximas, onde seus valores foram (-9,3) e (-7,1), respectivamente. Este resultado foi devido a vários fatores como: inflação, alta taxa de juros e redução da renda dos consumidores que contribuíram para esse baixo desempenho. Algum destes fatores serão analisados no texto abaixo.

A inflação se constitui como um dos fatores que afeta diretamente o volume de vendas do comércio. Essa sistemática se dá por meio da lei de oferta e demanda, em que, quando os preços dos produtos sobem (sofrem inflação), a demanda ou procura por esse bem tende a cair. Partindo dessa premissa econômica, e tomando como base o Índice de Preço ao Consumidor - IPC para a cidade de Maceió, esse apresentou um valor de 1,16% para o mês em questão. Comparando-se esse com o índice obtido em dezembro de 2014 (0,55), constatou-se um acréscimo de 110,90%. As taxas acumuladas para o índice até dezembro e em 12 meses (janeiro a dezembro 2015) foram respectivamente de 9,76% e 9,76%.

Sendo assim, tomando como referência a inflação apresentada na capital alagoana, onde essa se encontra em nível maior que a meta (6,5% ao ano) estabelecida pelo banco central, é possível observar que esta causou impacto negativo no volume de vendas do comércio varejista do estado, uma vez que o IPC tanto no acumulado, quanto no mensal, se encontra em um nível elevado, produzindo assim um desaquecimento no consumo na capital e conseqüentemente no Estado.

O estoque de empregos na economia alagoana se constitui como ponto importante para explicar o baixo desempenho das vendas do comércio. Como para consumir é necessário renda, e para a obtenção dessa é preciso um trabalho, o nível de vendas se relaciona diretamente com o estoque de trabalho. Sendo assim, na tabela 1 se

encontram os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente a dezembro de 2014 e 2015.

Tabela 1: Estoque de emprego formal em Alagoas, para dezembro de 2014 e 2015

SETORES	DEZEMBRO - 2015		DEZEMBRO - 2014	
	Saldo no Mês	Saldo no Ano	Saldo no Mês	Saldo no Ano
Extrativa mineral	1	-7	-2	-87
Indústria de transformação	73	-3.841	501	-11.125
Serv indust de util pública	-6	140	27	-94
Construção civil	-1.056	-4.405	-913	-641
Comércio	-262	-2.013	-343	1.683
Serviços	-54	4.707	525	7.259
Administração pública	3	-40	5	5
Agropecuária	85	756	-72	-337
TOTAL	-1.216	-4.703	-272	-3.337

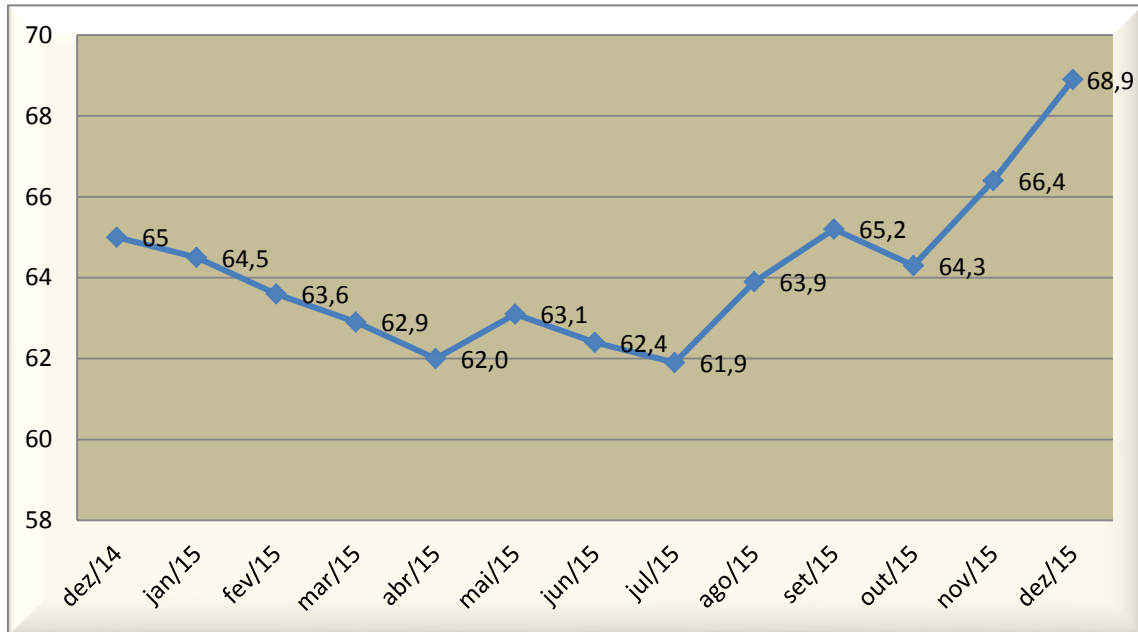
Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Analisando a tabela acima, tornou-se perceptível que o saldo de emprego formal em dezembro de 2014 é maior que 2015 (menos negativo), significando dessa forma um menor número de desligamentos. Esse resultado observado no último mês de 2015 está diretamente relacionado com a conjuntura econômica do país, onde a crise produz uma retração do consumo, tornando o consumidor mais cauteloso em relação aos seus gastos. E dessa forma, influenciando o volume vendas do comércio.

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias, corresponde ao total de dívidas contraídas por essas. Um núcleo familiar com menor número de débitos, significa possuir maior nível de renda disponível para futuras aquisições. Dessa forma, para a presente análise, é imprescindível observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos. Na figura do gráfico 2 podemos observar as informações sobre o total de endividados.

De acordo com a figura abaixo, é plausível observar que a partir de julho de 2015, houve um crescimento da porcentagem do total de endividados, onde em dezembro deste mesmo ano essa porcentagem atingiu uma marca de 68,9%.

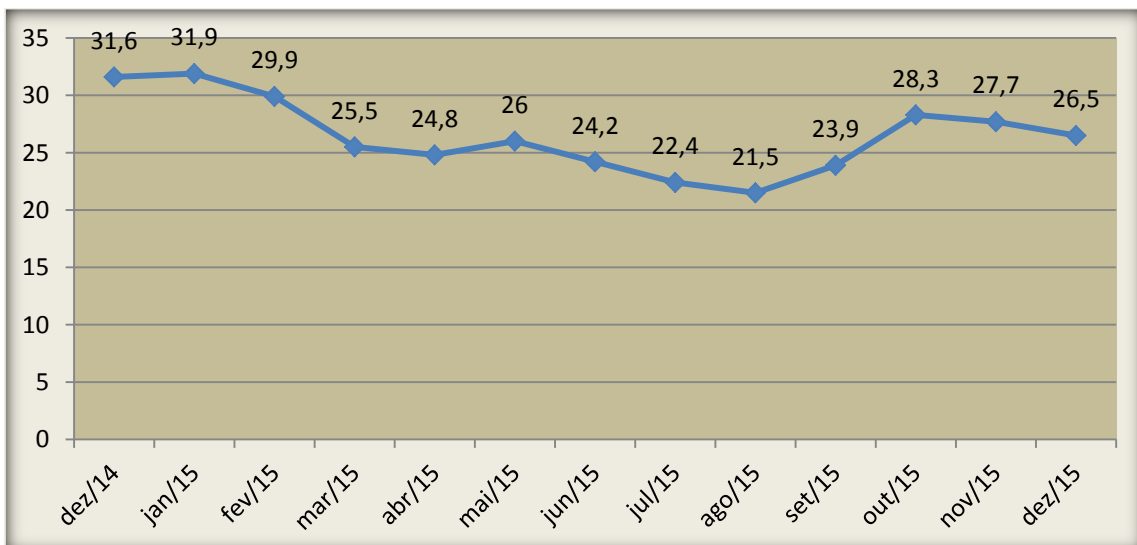
Figura 2: Porcentagem do total de endividados entre dezembro de 2014 – 2015



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Considerando que a variação do total de endividados apresentou um acréscimo em dezembro de 2015, se faz necessário observar o quanto desses endividados estão com suas rendas comprometidas. Na figura 3 se encontra o comprometimento médio para os últimos 12 meses.

Figura 3: Comprometimento médio da renda em valores percentuais



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Tomando como base as informações apresentadas, pode-se observar que o endividamento em dezembro de 2015 igual a 68,9% e um comprometimento médio da renda das famílias de 26,5%, influenciaram de modo negativo o volume de vendas do comércio do estado de Alagoas. Ou seja, é plausível pensar em uma relação inversa entre essas três variáveis, onde o quanto mais comprometida estiver a renda das famílias, menos essas possuirão meios para o consumo de bens futuros.

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Tornou-se notável que esse subsetor sofreu, de forma negativa, os efeitos da crise econômica atual no período analisado, onde esse demonstrou durante todo o ano de 2015, um volume de vendas menor que o nacional.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em:
<http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201405caderno.pdf, acessado em 16/02/2016>. Acessado em: 16/02/2016.

IFEPE - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepe/arquivos/>>. Acessado em: 12/02/2016.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em:
<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2015-ipc/resource/e9cef705-d2fa-4046-befc-e3f9d9683c33> >acessado em: 12/02/2016.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em:
< http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#> acessado em: 12/02/2016.

PORTAL DE FINANÇAS, Disponível em:
<http://www.portaldefinancas.com/selic1415.htm> acessado em :12/02/2016.